

FATEP – FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE  
UNAT - BRASIL – UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS  
DAYANE SPIRANDELLI ARAÚJO

ANÁLISE TRANSACIONAL NA TERAPIA COM CRIANÇAS  
AUTISTAS: ESTUDO DE CASOS

**ANÁLISE TRANSACIONAL NA TERAPIA COM CRIANÇAS  
AUTISTAS: ESTUDO DE CASOS**

UBERLÂNDIA-MG  
2011

DAYANE SPIRANDELLI ARAÚJO

AUTISTAS: ESTUDO DE CASOS

## **ANÁLISE TRANSACIONAL NA TERAPIA COM CRIANÇAS AUTISTAS: ESTUDO DE CASOS**

Artigo apresentado ao programa de Pós-graduação em Análise Transacional da UNAT – BRASIL - União Nacional dos Analistas Transacionais - em parceria com a FATEP – Faculdade de tecnologia Paulo Freire, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Análise Transacional.

Área de concentração: Psicologia

Orientadora: Ede Lanir Ferreira Paiva

UBERLÂNDIA-MG

2011

## **ANÁLISE TRANSACIONAL NA TERAPIA COM CRIANÇAS AUTISTAS: ESTUDO DE CASOS**

DAYANE SPIRANDELLI ARAÚJO<sup>1</sup>

FATEP – Faculdade de Tecnologia Paulo Freire/DF

UNAT-BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo discutir o uso de conceitos da Análise Transacional como auxílio no processo terapêutico com crianças autistas. Para tanto, foi realizado estudos de casos, com duas crianças autistas, uma em ambiente clínico e outra em ambiente escolar, buscando relacionar alguns conceitos da Análise Transacional, como recursos terapêuticos eficientes no desenvolvimento da capacidade sensorial dessas crianças. Baseando-se nas informações coletadas, foi possível compreender a importância e eficiência da Análise Transacional como alternativa de tratamento na intervenção terapêutica em crianças com autismo.

**Palavras chave:** Autismo, Análise Transacional, Intervenção Terapêutica.

### **Introdução**

Trabalhar na clínica com crianças autistas requer do profissional não só habilidades no manejo de técnicas, mas também, amor, dedicação, paciência, persistência e abertura para mudança e introdução de novos saberes e conhecimentos.

As crianças portadoras de autismo apresentam dificuldades na interação social, atrasos na linguagem, possuem comportamentos e interesses restritos, são inquietas, agitadas, demonstram resistência ao contato físico e apresentam-se apáticas em grande parte do tempo, o que dificulta o trabalho do clínico.

O objetivo principal desse estudo é discutir a possibilidade de usar conceitos da Análise Transacional como auxílio no processo terapêutico com crianças autistas. Para

---

<sup>1</sup> Dayane Spirandelli Araújo. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia. danyspirandelli@yahoo.com.br

tanto, será realizado estudo de caso, com duas crianças autistas, buscando relacionar alguns conceitos da Análise Transacional, como recursos terapêuticos eficientes no desenvolvimento da capacidade sensorial dessas crianças.

### **O Autismo**

O primeiro conceito de autismo foi descrito por Leo Kanner em 1943, sendo classificado como um tipo de psicose infantil com o nome de Autismo Infantil Precoce. Essa psicose pode ser percebida precocemente, sendo que se manifesta na criança antes mesmo de um ano de idade, em que o quadro clínico pode aparentar um atraso mental ou deficiência auditiva, percebidos pela dificuldade da criança em apresentar indícios de reconhecer com afeto outros seres humanos (incapacidade de se relacionar), demonstrando-se apática e de maneira ausente; severos distúrbios de linguagem, pouca comunicação e grande dificuldade de lidar com novas situações, apresentando incapacidade de lidar com mudanças (GAUDERER, 1993).

De acordo com a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, o Autismo se encontra dentro das características dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (F84), que são caracterizados por anormalidades qualitativas em interações sociais recíprocas, em padrões de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restritos, estereotipado e repetitivo. O Autismo Infantil (F84.0) é conceituado como “Um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometido que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. O Transtorno ocorre em garotos três ou quatro vezes mais frequentemente que em meninas” (CID- 10, 1993, p. 246).

Fundamentados nas características descritas por Kanner (1943), vários sistemas diagnósticos – como DSM-IV, 1994, e CID-10, 1992 – descrevem o Autismo como sendo um desenvolvimento infantil completamente distorcido com três principais características para o diagnóstico, sendo estas consideradas como a tríade de comprometimentos. Essa



triade se dá: na Interação social, na linguagem e no comportamento e interesses restritos e repetitivos.

No que se refere à interação social, esta se define pela dificuldade em interagir – relacionar – com pessoas e objetos inanimados, pela dificuldade em expressar e compreender emoções, pela dificuldade em fazer e manter o contato visual. Na linguagem, há comprometimento na comunicação verbal e não-verbal – em alguns casos grande atraso da fala ou mutismo – e, quando a comunicação é desenvolvida se apresenta de maneira atonal e arritmica, isto é, não emprega as emoções correspondentes, reproduzindo a fala sem tonalidade e ritmo. A ecolalia também é freqüente – é a repetição automática de palavras e sons ouvidos – e pode ser imediata – repete no momento em que escuta – ou tardia – repete minutos, horas ou dias depois o que escutou –. O atraso na linguagem interfere no desenvolvimento da imaginação – atraso no brincar simbólico –. Com relação aos comportamentos e interesses restritos e repetitivos, observa-se dificuldade em realizar tarefas e atividades diferentes, dificuldade de lidar com mudanças, de sair da rotina. Sendo assim, possuem movimentos estereotipados, que se caracterizam pela repetição automática de movimentos, como balanço contínuo do corpo, ou das mãos e/ou de objetos (GAUDERER, 1993).

Segundo Goldstein (2009), crianças que se encontram dentro do espectro autista geralmente, apresentam dificuldades em processar informações sensoriais advindas do meio, sendo que, suas respostas ao ambiente são de acordo com o seu perfil sensorial individual. A Integração Sensorial possibilita respostas adaptativas e adequadas daquilo que o sistema sensorial percebe.

Integração Sensorial é um processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente, de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente. (JEAN AYRES, 1979 apud Goldstein, 2009, p. 19).

Essa Integração Sensorial ocorre em todos os seres humanos, sendo um processo neurológico em que o cérebro está programado para organizar e integrar as informações sensoriais recebidas do ambiente e se apresenta deficitário no processamento sensorial em crianças autistas.

O modo de todos os seres humanos processarem as informações sensoriais ocorre através do sistema dos sete sentidos – visão, audição, tato, gustação, olfato, vestibular e propriocepção – que, no organismo humano, procuram se integrar para dar uma resposta adequada ao meio. Os sistemas vestibulares e proprioceptivos estão ligados à percepção do corpo e seu movimento no espaço, sendo que o sistema vestibular tem como função trazer informações ao cérebro sobre onde o corpo está no espaço e se está sendo movimentado, informando a velocidade e a direção dos movimentos – equilíbrio do corpo –. Já o sistema proprioceptivo tem a função de trazer informações ao cérebro sobre onde certa parte do corpo está e como está se movendo, ou seja, responsável pela consciência corporal (GOLDSTEIN, 2009).

O modo como a criança recebe uma informação sensorial pode regular ou desregular seu estado emocional. De acordo com a autora supracitada, se a criança recebe um estímulo em que a sensação não é prazerosa, essa sensação não ajuda o cérebro a se organizar. Dessa maneira, se a criança tem que lidar com algo que lhe causa incômodo, enquanto tenta realizar outra tarefa, ela não terá sucesso.

A dificuldade no sistema sensorial faz com que se torne mais difícil realizar várias atividades ao mesmo tempo. O sistema sensorial tem como função filtrar os estímulos, ou seja, faz com que sejam filtrados para fora do corpo os estímulos que não são importantes dentro deste sistema, para que haja foco no que é importante (GOLDSTEIN, 2009).

A criança autista apresenta essa dificuldade em processar as informações sensoriais. É como se seu sistema sensorial não conseguisse filtrar os estímulos, recebendo e entrando todos os estímulos do ambiente, causando desorganização interna. Quando se recebe um estímulo, uma mensagem é enviada ao cérebro, o mesmo irá processar, pensar, idealizar, planejar e executar uma ação. Na criança autista essa sequência, muitas vezes, não é realizada, e ela se perde antes mesmo da execução da ação (GOLDSTEIN, 2009).

Neste sentido, desenvolver a capacidade sensorial da criança com autismo possibilita um melhor entendimento do mundo e conseqüentemente, melhor enfrentamento de diversas situações. Como defende Piacentini (2009):

Para a criança se relacionar com o mundo e adquirir confiança, as informações sensoriais vindas do mundo terão de ser seguras. Isso muitas vezes não acontece

com as crianças dentro do espectro autista, pois elas têm suas habilidades de integração sensorial prejudicadas, tornando seu mundo perigoso e não confortável. (PIACENTINNI, 2009, p.12)

Assim, utilizar técnicas terapêuticas que possibilitem a ampliação da aptidão sensorial, proporcionando, portanto, desenvolvimento da autonomia desses indivíduos é de grande valia na melhora da sua qualidade de vida.

### **Análise Transacional**

Criada pelo médico canadense Eric Berne, em 1958, a Análise Transacional (AT), é uma teoria da personalidade, baseada no estudo de Estados de Ego específicos, focada no relacionamento entre pessoas.

A Análise Transacional é uma teoria da personalidade e de ação social e um método clínico de psicoterapia, baseado na análise de todas as possíveis Transações entre duas ou mais pessoas, com base em Estados de Ego especificamente definidos, num número finito de tipos estabelecidos. (BERNE, 1988, p.32)

Essa abordagem foi desenvolvida com uma linguagem simples, tendo assim, o objetivo de ajudar o paciente a compreender o seu processo, suas necessidades e dificuldades, participando então de forma ativa no tratamento e na sua cura. A AT pode ser empregada em diferentes áreas: na área clínica em atendimento individual ou grupal; na área educacional, atuando na compreensão e na modificação de fatores pessoais e emocionais que interferem no processo de aprendizagem; e na área organizacional, como um potente instrumento nos processos de comunicação e nos fatores humanos que interferem na produtividade. (BERNE, 1985)

É considerada também como uma filosofia de vida positiva e de confiança no ser humano. Fundamenta-se no fato de que toda pessoa nasce bem, nasce *OK*, com potencial para viver, desfrutar, pensar e com capacidade para mudar. Qualquer indivíduo pode aprender a confiar em si mesmo, a pensar por si mesmo, a tomar suas próprias decisões e a sentir e compartilhar suas emoções. (BERNE, 1985)



A Análise Transacional visa a autonomia de vida, ou seja, tem como objetivo conduzir o indivíduo a ser autônomo. Compreende-se em ser autônoma a pessoa que possui um maior controle de sua própria vida, assumindo responsabilidades, vivendo no aqui-e-agora, entendendo e identificando seus sentimentos, pensamentos e comportamentos. Tudo isso pode ser obtido através da recuperação e do desenvolvimento de três capacidades que são inatas no ser humano e que algumas vezes ficam limitadas devido a situações traumáticas sofridas na infância: a consciência, o indivíduo consciente está vivo, pois sabe o que sente, onde está e o momento que vive; a espontaneidade que significa opção, liberdade de escolher e exprimir sentimentos; e a intimidade que se caracteriza pela sinceridade e autenticidade. (BERNE, 1977).

Denomina-se transacional pelo fato de estudar e analisar as trocas de estímulo e respostas, ou as Transações entre indivíduos. Berne interessava-se pelo que ocorre entre as pessoas na realidade, daí a ênfase maior para iniciar suas pesquisas e observações, sendo essas trocas de estímulos e respostas, o ápice na criação da Análise Transacional. (BERNE, 1985).

De acordo com Berne (1985):

Um Estado de Ego pode ser definido fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou ainda, do ponto de vista pragmático como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins (BERNE, 1985, p. 17).

Segundo esta teoria, a personalidade de uma pessoa é constituída, segundo este autor, por três Estados de Ego, formados por conjuntos de pensamentos, sentimentos e condutas armazenados ao longo da experiência de vida do indivíduo, e que determinam seu modo de agir, pensar e sentir atualmente. Os Estados de Ego podem ser observados através do comportamento e das manifestações do indivíduo – gestos, expressões faciais, postural corporal, tom de voz, e outros –.

De acordo com Gouling (1985, *apud* SILVA, 2007) os Estados de Ego representam a base da Análise Transacional, pois permitem identificar o modo de atuação e



funcionamento de uma pessoa frente a determinada situação e, ainda, examinar possibilidades novas de funcionamento e comportamento diante de condutas que se mostram disfuncionais, inadequadas ou insatisfatórias.

Estruturalmente, cada ser humano apresenta três tipos de Estados de Ego: o Estado de Ego Pai – Exteropsique – abrange as condutas incorporadas a partir de fontes externas, sobretudo dos pais, ou seja, o conjunto de crenças, valores e conceitos que foram aprendidos das figuras parentais ou substitutos. O Estado de Ego Adulto – Neopsique – representa as condutas perante a realidade presente, lidando com o “aqui e agora”, raciocinando objetivamente e agindo de acordo com a situação, com os dados e com as informações disponíveis. O Estado de Ego Criança – Arqueopsique – envolve as experiências vividas na infância, as emoções, os pensamentos e comportamentos que constituem a essência da personalidade. (BERNE, 1988).

A Análise Transacional propriamente dita representa o estudo das Transações ou a ação social que ocorre entre as pessoas e que se constitui de trocas de estímulos e respostas. O estímulo é identificado como qualquer ato que sugira no reconhecimento da presença de outra pessoa, sendo assim, ele caracteriza qualquer tipo de relacionamento. Desta maneira, uma troca de estímulos constitui uma Transação, que é, por sua vez, a unidade básica do relacionamento humano. (BERNE, 1977)

Isso explica que o processo de comunicação acontece através das Transações entre os Estados de Ego. Os mesmos podem ser observados e identificados através das verbalizações e das diferentes manifestações corporais utilizadas no processo. A Análise Transacional ensina o reconhecimento de qual Estado de Ego está operando no início da Transação, e qual Estado de Ego do interlocutor que responde, de tal modo que se possa intervir na comunicação, desenvolvendo a qualidade e eficácia da mesma. (BERNE, 1977)

De acordo com Berne (1985), a troca de estímulos e respostas é fundamental para a garantia de um saudável desenvolvimento da personalidade, e isto implica em desenvolver os Estados de Ego.

A capacidade da psique humana de manter Estados de Ego coerentes parece depender de um fluxo mutável de estímulos sensoriais... estes estímulos são necessários, a fim de assegurar a integridade da Neopsique e da Arqueopsique. Se o

fluxo é interrompido ou cai na monotonia, observa-se que a Neopsique se desorganiza ("O pensamento do indivíduo é enfraquecido"), isto expõe a atividade Arqueopsíquica subjacente ("ele mostra respostas emocionais infantis"), e finalmente a função Arqueopsíquica também se desorganiza ("ele sofre de alucinações"). (BERNE, 1985, p. 79)

Tais estímulos são muito eficientes para desenvolver e manter a saúde biológica, psicológica e social de qualquer indivíduo. O que mais prejudica o desenvolvimento da personalidade e conseqüentemente dos Estados de Ego é a falta de estimulação emocional e sensorial. As formas mais eficazes de troca desses estímulos são as proporcionadas pela intimidade física. Dessa maneira, quanto mais sociável a pessoa for, maior a probabilidade de troca de estímulos e respostas. E isso significa que as pessoas precisam aprender a estruturar seu tempo. Esse conceito tem o objetivo de proporcionar que o indivíduo aprenda a obter satisfação através das Transações. (BERNE, 1977)

A necessidade de Estruturação de Tempo tem o mesmo valor para a sobrevivência que a necessidade de estímulo. Esta necessidade, e também anseio por reconhecimento expressam a exigência de evitar a inanição sensorial e emocional (BERNE, 1977, p. 22).

Dentro desta teoria da Análise Transacional, Eric Berne desenvolveu os conceitos de Carícias e Estruturação social do Tempo. (BERNE, 1977)

### **Carícias**

Segundo Kertész (1987), Carícias são Estímulos dirigidos de um ser vivo a um outro, o qual, por sua vez, reconhece a existência daquele. Stroke significa "toque" e o termo Carícias foi utilizado para traduzi-lo. As Carícias são a unidade de reconhecimento e a motivação básica do ser humano. Correspondem ao alicerce da comunicação sadia e positiva e proporcionam um clima nutritivo que conduz à Intimidade.

"As Carícias são tão necessárias à vida humana quanto as outras necessidades biológicas primárias, tais como comida, água e abrigo, necessidades que quando não satisfeitas, levarão à morte" (STEINER, 1971).

Segundo o mesmo autor, o ser humano tem necessidade de Carícias assim como tem necessidade de alimento. O contato físico tem importância vital para o desenvolvimento e sobrevivência de um ser humano. (STEINER, 1971).

Eric Berne confirma a necessidade de Carícias em sua teoria de Privação Sensorial, em que afirma: "Se você não é acariciado, sua espinha dorsal seca" (BERNE, apud Kertész, p. 71), ou seja, a Privação Sensorial produz alterações no organismo, como a degeneração de novas células, caso não haja estimulação – afetiva e sensorial –. Ele ainda ilustra sua conclusão com o fato de que as pessoas, quando submetidas totalmente à Privação Sensorial, como a condenação a extensos períodos em solitárias – isolamento total – podem desenvolver distúrbios mentais temporários. (BERNE, 1977)

Segundo Kertész (1987), existe diferentes tipos e formas de Carícias. Estas são classificadas seguindo alguns critérios.

Quanto ao objetivo: estas se subdividem em Carícias positivas, quando convida o outro a sentir conforto e bem estar e atuam no sentido de valorizar, aprovar, aceitar, incentivar o crescimento e elevar a auto-estima das pessoas que os recebem por exemplo: Você fez um ótimo trabalho, Parabéns!; Carícias negativas, quando convida o outro a desconforto e mal estar, sendo aquelas que reprovam, criticam, ferem, diminuem, rejeitam ou desvalorizam as pessoas. Estas agem no sentido de desestimular ou mesmo bloquear o desenvolvimento das potencialidades individuais e baixam a auto-estima, por exemplo: Será que você não é capaz de fazer as coisas certas.

Quanto à aceitação: Carícias condicionais, que são dadas em função do que a pessoa faz. São utilizados para reforçar ou induzir determinados comportamentos considerados desejáveis, e Carícias condicionais negativas para eliminá-los por exemplo: Amo você quando você está quietinha; Carícias incondicionais, aquelas que são dadas em função de a pessoa existir, por aquilo que ela é, por aquelas características que lhe são próprias, pela sua maneira de ser, independente de suas ações. São mais potentes do que as Carícias condicionais, tanto para o crescimento se forem positivas, como para a destruição se forem negativas, por exemplo: Eu te amo.

Quanto à intenção: Carícias autênticas ou verdadeiras, tidas como são espontâneas, voluntárias, honestas, e resultam dos nossos sentimentos e pensamentos a respeito da



situação, por exemplo: O almoço estava uma delícia; Carícias falsas ou plásticas: não revelam o que a pessoa realmente pensa ou sente, e tem alguma intenção oculta de bajulação, necessidade de agradar, obtenção de alguma vantagem, etc. E por isso têm baixa potência e pouca credibilidade, por exemplo: Você é a melhor professora que eu já tive em toda minha vida, com a intenção de pedir nota.

Quanto à forma: Carícias verbais, aquelas dadas através das palavras, por exemplo: Gosto de estudar com você; Carícias não verbais, são mais potentes que as verbais e refere-se à linguagem do corpo, gesto, olhar, tom de voz, expressão facial por exemplos: físicas: abraço, aperto de mão, tapa, beijo, beliscar; gestuais: dedo em riste, aceno, mas na cintura, tampar os olhos ou a boca; fisionômicas: sorriso, franzir o cenho, piscar.

Os indivíduos dão e obtêm reconhecimento por meio de Carícias, que se constituem em uma Transação. Tais Carícias, quando recebidas positivamente, independentes da sua classificação servem como estímulos eficientes ao desenvolvimento e manutenção da saúde biológica, psicológica e social, como já apontado anteriormente.

Em seu conceito de Economia de Carícias, Steiner (1971) menciona o poder e importância das Carícias, através da troca de estímulos sociais construtivos – livres e sadios –, afirmando que os mesmos não ocorrem, devido ao fato de existirem uma série de reações e normas parentais irracionais e preconceituosas que impedem essa troca saudável de Carícias. Podendo, então, gerar desprazer, constrangimento e adversidade nos relacionamentos familiares, matrimoniais e sociais, como também o desenvolvimento de doenças psicológicas, como: depressões, vícios, alcoolismo, obesidade, transtornos psicossomáticos e morte.

À medida que os seres humanos tenham satisfeitas as suas necessidades de Carícias, serão mais capazes de buscar e conseguir a harmonia consigo mesmos, com os outros e com a natureza (STEINER, 1971)

O mesmo autor afirma ainda, que grande parte das pessoas enfrenta períodos de *déficit* de Carícias devido às crenças parentais advindas das experiências vividas. E assim, acabam vivenciando situações em que sobrevivem a um regime de carinhos e cuidados menor do que o ideal. Esse *déficit* pode se apresentar de maneira em que há pouco ou



escassez de Carícias. Essas diferentes formas de inanição dirigem a diferentes graus de depressão e agitação.

Na escassez, quando o indivíduo se encontra faminto por Carícias, ele se comporta de maneira apática. Já pessoas que recebem poucas Carícias ou estão levemente famintas apresentam comportamentos de certa agitação ou algumas atitudes a fim de procurá-las. (STEINER, 1971).

Sendo assim, as pessoas que vivem nesse estado de escassez de Carícias, passam grande parte do tempo tentando buscá-las. E essa procura é entendida como o motivo da necessidade de Estruturação de Tempo, isto é, o indivíduo precisa Estruturar seu Tempo de maneira funcional, que envolvam situações sociais a fim de obter grandes quantidades de Carícias. (STEINER, 1971)

### **Estruturação de Tempo**

De acordo com Berne (1977), a Estruturação social do tempo é também uma das necessidades do ser humano, tendo o mesmo valor para a sobrevivência e desenvolvimento de um indivíduo que a necessidade por Carícias. Sendo assim, a necessidade de estruturar o tempo existe em função de satisfazer a necessidade de receber Carícias. A Estruturação de Tempo é determinada pela realidade interna de cada pessoa e pelos relacionamentos que estabelecemos com os outros, ou seja, a maneira como se organiza o tempo caracteriza o tipo de interação com as outras pessoas e também determina quantidades e qualidades de Carícias. “Esta necessidade e também o anseio por reconhecimento expressam a exigência de evitar a inanição sensorial e emocional”. (BERNE, 1977, p. 22).

A necessidade de estruturar o tempo baseia-se em impulsos ou fomes psicológicas. “Assim como o corpo humano tem fome de comida e de vitaminas e se depaupera sem elas, o sistema nervoso tem fome de sensações e se dismantela”, (BERNE, 1988, p. 158).

A primeira é a fome de estímulos em que o ser humano busca novos estímulos e sensações – visão, audição, tato, olfato paladar –. O segundo impulso é a fome de reconhecimento, busca por aceitação social, e por sensações oferecidas pelos outros ou por animais. E a terceira é a de estrutura, que explica porque os grupos tendem a se formar em

organizações, e a necessidade de estruturar o próprio tempo, o próprio cotidiano para que sejam satisfeitas as necessidades anteriores citadas. (BERNE, 1985).

A partir disso, Berne (1977) classifica seis maneiras pelas quais as pessoas organizam o tempo: Isolamento, Ritual, Atividade, Passatempo, Jogos Psicológicos e Intimidade.

O Isolamento refere-se à forma de relacionamento onde não há contato social, conseqüentemente, não tendo troca de Carícias e Transações. Este pode ser físico ou psicológico e têm-se mais autocarícias e diálogo interno ou autocrítica. Os Rituais são programados exteriormente pela tradição e costumes sociais. As Transações constituídas pelos Rituais fornecem pouca informação, sendo mais sinais de mútuo reconhecimento. É seguro, é formal, mas não há troca de muitas informações. Pode oferecer estimulação quantitativa, mas é qualitativamente pobre de Carícias.

O Passatempo é definido como conversas sociais que não comprometem o sujeito. Há interesse comum, preenchendo um espaço de tempo de forma agradável, há uso de Transações e há Carícias superficiais. Muitas vezes o Passatempo acontece entre pessoas que pouco se conhecem ou estão evitando Intimidade.

Outra maneira é a Atividade, que se caracteriza como sendo uma forma de Estruturar o Tempo realizando uma atividade com um objetivo, voltada à realidade externa, geralmente ao trabalho ou a hobbies. As Carícias são condicionais, positivas para acertos e negativas para erros ou tarefas não realizadas.

Jogos Psicológicos são conjuntos de Transações repetitivas e com uma motivação oculta. Substituem relacionamentos diretos e sinceros, e há a garantia de receber Carícias – na maioria das vezes negativas –, de receber reconhecimento e é uma forma de passar o tempo.

A última e mais completa maneira de satisfazer as necessidades de Carícias, reconhecimento e Estruturação de Tempo é a Intimidade. Esta é a maneira de estruturar o tempo através de um relacionamento puro, autêntico, espontâneo, livre de Jogos. Possui trocas – dar e receber – na relação, livre de explorações e extorsões de Carícias. É o relacionamento que mais oferece possibilidades de troca de Carícias autênticas, verbais ou

não verbais, sendo uma rica fonte de Carícias incondicionais. A Intimidade envolve afeto, empatia, aceitação e vulnerabilidade.

### **Relato de casos**

A trajetória terapêutica com crianças portadoras de autismo é exemplo de como técnicas que abordam Carícias e Estruturação de Tempo podem ser efetivas para ampliar e facilitar o contato com as mesmas, auxiliando assim o desenvolvimento da autonomia e conseqüentemente a qualidade de vida delas.

Como exemplo, um menino autista com seis anos, filho único, cujos pais não são casados, vivendo apenas com sua mãe e avós maternos. Ele não frequenta escola e não faz outras atividades ou terapias. Apresenta como queixa o não cumprimento de regras, muito pouca interação social e não desenvolvimento da linguagem.

A mãe relata a dificuldade em se relacionar com o filho, pois o mesmo parece não escutá-la, não obedece às suas ordens, se apresentando apático com relação ao outro e ao mundo. Ela destaca que a criança é muito agitada, ele fica andando na ponta dos pés pela casa de um cômodo a outro de maneira disfuncional, apresentando estereotipia motora e ecolalia. Ela ainda aborda que ele tem o costume de ficar se esfregando nas paredes. A mãe comenta também que a criança pouco se comunica, não utilizando a comunicação verbal e quando quer alguma coisa conduz um adulto e aponta ao objeto de desejo. Ele pouco solicita, na grande maioria das vezes os familiares oferecem o que acreditam que ele necessita, como comida e água.

Ele está em atendimento há oito meses, durante uma hora, três vezes por semana e quase sempre chega ao consultório para sessão muito agitado, não querendo ficar sentado, andando de um lado para outro dentro da sala. Apresenta movimentos estereotipados nas mãos, batendo as pontas dos dedos uns nos outros, repetidamente, e também muita ecolalia.

O profissional, depois de ter construído um vínculo terapêutico e afetivo com a criança, e, entendendo toda capacidade que ela possui, pôde conscientizar-se e intervir em sua maneira de funcionar (seu estilo único de perceber os sons, os movimentos, os cheiros, os toques, etc) e em sua desorganização interna durante os atendimentos.



Neste sentido, durante o tratamento, foi utilizado o conceito de Carícias com objetivo de ajudar a criança a reconhecer seu corpo no espaço – propriocepção –, processando e compreendendo os estímulos recebidos, interagindo então com o terapeuta, e, conseqüentemente ajudando também na organização neurológica.

A utilização de materiais com o objetivo de ajudar a criança a se reorganizar através de Carícias físicas, são relevantes para desenvolver a integração sensorial estimulando também a interação social. Sendo assim, na medida em que se envolve com a criança sabendo o que lhe é agradável, podem-se construir pontes para o desenvolvimento, podendo ajudá-las a fazer escolhas nas brincadeiras construtivas e em suas atividades diárias. Desta maneira, usar objetos como bola Bobath, algodão, creme hidratante, plumas, bucha, lixa, tecidos felpudos, massageador, massinha, cama elástica, lycra, cd com músicas de relaxamento e outros, são fundamentais para estimular a proprioceptividade, a fim de, trabalhar sua consciência corporal.

O primeiro objeto utilizado foi a bola Bobath para que a criança se sentasse e pudesse controlar seus próprios movimentos, entrando então, em contato com todo seu corpo. Como ela estava agitada, preparar um ambiente mais calmo era inevitável e, para isso, outro recurso utilizado foi CDs com músicas de relaxamento em volume baixo.

O tom de voz utilizado pelo terapeuta também deve ser cuidadosamente calculado (acolhedor e objetivo) para conseguir prender a atenção da criança, sendo este então, uma Carícia positiva, com intuito de proporcionar bem estar.

Os outros materiais foram utilizados para estimular a parte sensorial da criança, com finalidade de dar força ao corpo para se regular, se conectar e se integrar. A antecipação da atividade também o ajudou no processamento de informações, e assim, a criança era informada do que iria acontecer: o terapeuta conta a ela que irá receber em uma determinada parte do seu corpo o contato com algum objeto. Será passado em seu braço um algodão, creme hidratante, massageador e outros.

Como resposta aos estímulos a criança foi ficando menos agitada, naquele momento, não apresentando estereotipia motora e ecolalia como no início da sessão, os mesmos aconteciam com pouca frequência e menos intensidade. Após essa intervenção, notou-se que a criança começou a fazer e manter o contato ocular e a sorrir, demonstrando



satisfação nos momentos em que recebia alguma Carícia física e também, quando era questionada se o toque estava sendo bom para ela.

Dessa forma, foi possível perceber a criança interagindo com seu terapeuta, provocando toque e movimento, percepção tátil e visual, ajudando assim em sua organização neurológica.

A criança apresentou-se um pouco mais reorganizada internamente, compreendendo e atendendo aos comandos, permitindo certo contato. No decorrer da sessão, por iniciativa própria, se sentou na cadeira e permitiu realizar com competência algumas atividades, mantendo-se em cooperação. Continuou recebendo Carícias físicas – toques, massagem, beijo e abraço – e verbais – muito bem, parabéns, está lindo – durante a realização das atividades, principalmente, quando comemorava junto ao terapeuta uma tarefa alcançada corretamente. Ao final da sessão era possível perceber que a criança estava mais tranqüila e naquele momento já era plausível fazer algum contato.

Outro exemplo, uma menina de cinco anos, autista, que morava com os pais e dois irmãos mais velhos. Havia presença da linguagem verbal, freqüentava escola, fazia atividades extras e terapias com fonoaudióloga, fisioterapia, musicalização e Terapia Ocupacional. A criança apresentava graves queixas de comportamento dentro do ambiente escolar. A menina não permanecia em sala de aula, não conseguia ficar sentada, não mantinha atenção nas atividades, atrapalhando o rendimento da turma, e quando contrariada se apresentava nervosa e batia em seus colegas.

Foi realizado então, um plano de intervenção de Estruturação de Tempo tanto com a família quanto com a professora durante o período de um ano.

Primeiramente, foi feito uma agenda semanal com todas as atividades que a criança realizava. Essa agenda era feita de cartolina, revestida por um feltro, contendo imagens ilustrativas das atividades da criança. Essas imagens são fixadas no feltro com velcro, representando então a tarefa que ela irá desempenhar. Sendo assim, todos os dias impreterivelmente, os responsáveis antecipavam a rotina da criança com intenção de controle e organização pessoal. Mostravam a agenda e diziam o que seria feito, preparando-a para as atividades diárias e também para o recebimento de Carícias.

Na escola, as professoras juntamente com a acompanhante terapêutica da criança antecipavam, passo a passo, quais as atividades que seriam desenvolvidas. Elas informavam, na ordem em que aconteceria cada atividade: primeiro a aula de artes com o professor da matéria, em seguida aula de português com outro professor, depois o lanche e momento do parque, finalizando com atividades em sala de aula, depois guardar os materiais e em seguida, esperar os responsáveis buscar para ir embora.

Sempre que a criança se apresentava agitada, era preciso retirá-la do ambiente em que se encontrava e levá-la a outro ambiente mais calmo, com poucas pessoas e sem barulho, e então com Carícias físicas – colocar no colo –, fazer carinho no cabelo, abraçar, beijar – e verbais - você pode ficar tranquila, está tudo bem - , a fim de tranquilizá-la. E então, repassar essa agenda. Feito isso, ela retornava para a sala e era possível perceber que se comportava mais tranquila e permitia certa interação. A partir desse plano de intervenção, foi possível perceber o grande avanço e desenvolvimento da criança no ambiente escolar, obtendo resultados positivos perante a queixa.

A agenda proporcionou à criança uma melhor organização interna, maior controle e sequência de suas atividades, não se fazendo atualmente necessário a permanência de um acompanhante terapêutico nesse ambiente para fins comportamentais.

### **Discussão dos casos**

Mesmo não contendo em literatura, percebe-se um resultado positivo no desenvolvimento de crianças autistas quando a queixa é dificuldade de relacionamento, ou seja, quanto à forma de interação social e comportamentos repetitivos.

Em se tratando do autismo, de acordo com o conceito do DSM IV e CID-10, é um Transtorno Global do Desenvolvimento com comprometimento na tríade Interação Social, Linguagem e Comportamentos restritos. Nos casos estudados foi possível perceber respostas interessantes ao desenvolvimento dos aspectos comprometidos apresentados por crianças autistas quando se utilizou os conceitos de Carícias e Estruturação de Tempo. Destacando assim, a melhora na interação social, quando a criança recebe as Carícias e consegue manter contato ocular, solicitar o que deseja, responder aos comandos enviados e trocar estímulos como: sorrir, abraçar, se aproximar, demonstrar satisfação ou reprovação

de maneira funcional. Além de apresentar melhor organização pessoal para situações que saem de sua rotina, ou seja, para comportamentos repetitivos, ampliando assim seus interesses e comportamentos.

Percebe-se também que a dificuldade na linguagem se agrava devido à inabilidade na interação social, em que, quando a criança não é compreendida, ela se isola, passando grande parte do tempo sem trocar estímulos, o que aumenta a dificuldade de processar informações advindas do meio. E, sem o desenvolvimento desse processamento sensorial, não há desenvolvimento de linguagem. Dessa maneira, foi possível entender o quanto o Isolamento interfere na parte emocional da criança autista, sendo assim, quanto mais imatura estiver a parte emocional da criança menor a probabilidade de processamento de informação e conseqüentemente de interação social.

A escolha pelo conceito de Carícias se fez justamente para trabalhar o reconhecimento pessoal e processamento de informações, com o objetivo de desenvolver a proprioceptividade dessas crianças, ou seja, desenvolver sua consciência corporal. A proprioceptividade tem como função trazer informações sobre onde certa parte do corpo está e como está se movendo. Assim, fazer a estimulação proprioceptiva da criança é uma maneira de dar força para o corpo se regular, se conectar e se integrar. O desenvolvimento cognitivo humano depende do desenvolvimento das relações sociais, o ser humano precisa de estímulos emocionais e ambientais e os mesmos são recebidos de maneira individualizada.

Hoje sabemos que se uma parte do sistema nervoso chamado sistema reticular que alimenta o cérebro não for suficientemente estimulado, as células nervosas podem sofrer alterações degenerativas. Uma ligação biológica pode ser, portanto estabelecida, partindo-se da privação afetiva e sensorial e chegando até as alterações degenerativas e morte (BERNE, 1977, p. 18)

Como destacado anteriormente, a Privação Sensorial causa alterações no organismo, como a decomposição de células, isso se, não houver estimulação (sensorial), podendo acarretar distúrbios mentais. Algumas pesquisas realizadas contribuíram para Berne construir o conceito de Carícias – *Stroke* –, como por exemplo, a realizada por Spitz: um estudo com crianças que foram abandonadas por seus pais biológicos e moravam em



orfanatos e creches e apenas tinham que seguir uma rotina de atividades e não recebiam contatos físicos – Carícias –. Essas crianças eram privadas das relações sociais nos primeiros anos de vida – privadas de estímulos externos, do contato pessoal relacionado aos primeiros contatos entre pais e filhos –, mesmo tendo suas necessidades básicas correspondidas – alimentação, higiene e cuidados – tinham comprometimentos, ou seja, a privação afetiva levava ao não desenvolvimento delas, ficando enfraquecidas, podendo levar inclusive à morte. (BERNE, 1977)

A Estruturação do Tempo foi outro conceito escolhido com o intuito de intervir nos comportamentos repetitivos e estereotipados e ajudar na interação social. Desta maneira, o objetivo de trabalhar a Estruturação do Tempo da criança com autismo é desenvolver a interação social, a fim de estabelecer Transações para que haja recebimento de Carícias e também estimulação do Estado de Ego Adulto.

Como característica dessa síndrome, o autista apresenta dificuldade na práxis, ou seja, na realização de tarefas novas. Para que uma tarefa seja concluída é preciso pensar, idealizar, planejar e executar, e pela dificuldade de processamento de informações, os autistas não seguem essa sequência, geralmente se perdem antes da execução.

Vista também como uma necessidade para o desenvolvimento do ser humano, a Estruturação de Tempo é verificada através dos tipos de relacionamento e realidade interno do indivíduo. Isto é, os tipos de interações sociais acontecem de acordo com a organização do tempo.

Dessa maneira, utilizar esse conceito como forma de intervenção, juntamente com os pais, fazendo o uso de uma agenda das atividades semanais da criança, auxilia para o desenvolvimento da noção espaço-temporal, trabalhando também sequência, controle e interação social.

### **Considerações finais**

A Análise Transacional pode ser considerada como uma alternativa de tratamento e intervenção em crianças com autismo, pois é uma abordagem esclarecedora e facilitadora nesse processo, pois permite olhar para a criança enxergando como sendo um indivíduo OK, como um ser humano capaz, que possui qualidades, dificuldades e desejos, e



compreender em qual estágio emocional e cognitivo do desenvolvimento a mesma se encontra.

A partir do momento em que se entende sobre a tríade de comprometimentos e a dificuldade de processar informações sensoriais, a Análise Transacional dispõe de conceitos para se pensar em estratégias e fazer um planejamento de intervenção junto com a família. A mesma é vista como parte fundamental do processo, e deve receber orientação do profissional, tanto a respeito do quadro da criança, como dos conceitos abordados no tratamento, incluindo os dez conceitos da Análise Transacional, em especial, os conceitos de Carícias e Estruturação de Tempo.

A Estruturação do Tempo de uma criança com autismo, através da programação das atividades realizadas pela criança - escolas, terapias, passeios, descanso, banho, almoço, e outros - é de grande valia, pois auxilia na sua dificuldade em lidar com novas situações, mudanças, trabalhando também a questão da sequência - organizar-se para executar uma ação - e controle. O objetivo dessa agenda será de antecipar à criança as atividades que ela irá realizar durante seu dia, para que a mesma inicie um processo de organização interna, sendo assim, estimulada a iniciar uma forma de planejamento.

Outro recurso importante explorado nesta agenda é a organização do tempo da criança para o recebimento de Carícias, visto que, a criança autista tem uma tendência a permanecer em Isolamento com grande facilidade, devido ao fato de dificuldade na interação social - de se relacionar - e na linguagem - comunicação - ; dessa maneira, se a criança não consegue ser entendida ela se isola o que, conseqüentemente, afeta sua parte emocional, por não haver troca de Carícias.

Assim, devido ao fato da criança autista apresentar suas habilidades de integração sensorial prejudicadas, ela apresenta dificuldades em compreender seu corpo como um todo. Este é percebido como objeto estranho, causando angústia e medo, e isso se reflete também na sua interação com o mundo, sentido como perigoso e não confortável.

É importante concluir, portanto, que estimular o corpo da criança com autismo é de fundamental importância para seu desenvolvimento, as Carícias são excelentes alternativas para isso. Programar uma sessão, em que, a criança irá receber todos os tipos de Carícias

positivas com grande frequência acelera o seu desenvolvimento global. Isso pôde ser comprovado nos estudos de casos apresentados no presente artigo.

É importante lembrar também que, devido a sua dificuldade de processar informações, o profissional deve sempre estar alerta à forma em que a criança responde à Carícia recebida. Fazer uma estimulação sensorial com ela, através de Carícias físicas – toques, abraços, massagem com diferentes texturas: creme, algodão, buchas, lixas, e outros – juntamente com Carícias verbais – explicando o que se está acontecendo: “Olha que delícia essa massagem, que bom passar o creme em você”, sempre elogiar qualquer atividade realizada – Muito bem, Parabéns, Você dá conta, Você é um campeão, e outros – é muito eficiente para a criança se perceber e perceber o mundo. Estimular esse corpo com Carícias é uma maneira de se estabelecer uma relação entre o psíquico e o orgânico, transformando então esse corpo em uma base de segurança e estabilidade.

#### Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *DSM IV- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (4.ed). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BERNE, E. *Os Jogos da Vida*. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Análise Transacional em Psicoterapia*. São Paulo: Summus, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O que você diz depois de dizer olá?* São Paulo: Editora Nobel, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Sexo e Amor*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- GAUDERER, C. E. *Autismo*. (3ª ed). Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.
- GOLDSTEIN, A. *O Autismo sob o olhar da terapia ocupacional – Um guia de orientação para pais*. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2009.
- KERTÉSZ, R. *Análise Transacional Ao Vivo*. 4ª Edição. São Paulo: Summus, 1987.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PIACENTINNI, P. *Brincar é desenvolver: Um caminho para o autismo*. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2009.

SILVA, S. M. A influência do Script no processo de escolha profissional. 2007. 53f. Faculdade Estácio de Sá. Trabalho de conclusão de curso defendido na Faculdade Estácio de Sá, Belo Horizonte, 2007.

STEINER, C. M. A *Economia de Carícias*. TAJ, v.1, jul, 1971.